

**Resumo:** O artigo trata sobre o aspecto memorial da bibliografia filatélica brasileira. A pesquisa teve como objetivo analisar o *Catálogo de Selos Postais do Brasil* editado por Rolf Harald Meyer. O procedimento da pesquisa foi bibliográfico e documental. Os catálogos foram acessados numa biblioteca privada de um bibliofielista em Recife. A literatura científica foi acessada por meio da BRAPCI, da BDTD Capes e da SciELO. O levantamento resultou numa amostra de 31 edições do Catálogo produzidas entre 1975 e 2019. Essa amostra foi agrupada em 3 recortes temporais distintos: 1975 a 1986, 1987 a 1999 e 2000 a 2019 e os dados tabulados em Excel. Identificaram-se aspectos históricos e editoriais, dados sobre diagramação, impressão, constituição física e arquitetura das informações. Concluiu-se que o Catálogo tem sua marca consolidada no Brasil e no exterior. Representa o trabalho simbólico de saberes colaborativos entre colecionadores e comerciantes filatélicos. Propõe-se para futuros estudos que o Catálogo extrapola os estudos gráficos e de organização da informação e cabe no campo da transferência cultural de saberes transatlânticos e na história do livro. Ratifica o selo postal e seu regime de informação como objeto de pesquisa em diversas e distintas áreas<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Bibliografia; Catálogos; Filatelia; Memória; Selos postais.

**Abstract:** The article deals with the memorial aspect of the Brazilian philatelic bibliography. The research aimed at analyzing the *Catalog of Postage Stamps in Brazil* edited by Rolf Harald Meyer. The research procedure was bibliographic and documentary. The catalogs were accessed in a private library of a bibliophilist in Recife. Scientific literature was accessed through BRAPCI, BDTD Capes and SciELO. The survey resulted in a sample of 31 editions of the Catalog produced between 1975 and 2019. This sample was grouped into 3 different time periods: 1975 to 1986, 1987 to 1999 and 2000 to 2019 and the data tabulated in Excel. Historical and editorial aspects, data on layout, printing, physical constitution and information architecture were identified. It was concluded that the Catalog has its brand consolidated in Brazil and abroad. It represents the symbolic work of collaborative knowledge between philatelic collectors and traders. It is proposed for future studies that the Catalog goes beyond graphic studies and information organization and fits into the field of cultural transfer of transatlantic knowledge and the history of the book. It ratifies the postage stamp and its information regime as an object of research in several and different areas.

**Keywords:** Bibliography; Catalogues; Memory; Philately; Postage stamps.

## 1. Introdução

Esse artigo expõe resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada *Memória e Representação na Filatelia Brasileira: análise do Catálogo Rolf Harald Meyer - RHM (1975-2019)*. A pesquisa foi realizada entre 2018 e 2020 no Programa de Pós-Graduação

---

<sup>1</sup> A pesquisa de Mestrado em Ciência da Informação, que resultou neste artigo, teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Os pesquisadores agradecem ao colecionador de literatura filatélica brasileira (bibliofielista), por ceder acesso ininterrupto ao seu acervo privado, em Recife (PE), durante a pesquisa.

em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ela constituiu ação integrada do Grupo de Pesquisa DasLab.

Com o propósito de entender a historicidade e a lógica organizacional adotada no catálogo e, conseqüentemente, da ampliação de seu alcance para além do campo filatélico-comercial, a problemática observada aponta para certa articulação entre o campo do colecionismo filatélico, suas práticas e seus discursos, e áreas de conhecimento científico como, por exemplo, mas não exclusivamente, a Bibliografia, a Biblioteconomia, a Documentação, a História, a Antropologia, a Arqueologia, a Arquivologia, a Comunicação e a Ciência da Informação.

O estudo e o estabelecimento de diretrizes para a representação documental influencia diretamente na qualidade do serviço de representação, de modo a torná-la fidedigna à realidade contextual, na qual os documentos estão inseridos. Ainda, promove maior possibilidade de acesso ao conjunto de informações históricas, sociais, culturais e econômicas que estão contidas nesses documentos auxiliando colecionadores, pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da informação, em particular, bem como o público em geral.

Assim, partindo dos pressupostos de que (1) existem indivíduos com graus distintos de conhecimento no campo da Filatelia e que (2) o contexto de produção e sistematização do *Catálogo RHM* pode influenciar as práticas do colecionismo filatélico, fez-se o seguinte questionamento: quais são as mudanças ocorridas nos modos de organização das espécies documentais no *Catálogo RHM* considerados os seus aspectos históricos e editoriais no período de 1975 até 2019?

Desde os anos de 1970, quem estuda a história do livro, considera esse artefato tanto como resultado ou materialização de culturas quanto criador de narrativas que influenciam culturas. Esse movimento nasce no campo da História, mas expande-se para outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido,

lo que más interesa es la história del libro cómo incide en los saberes individuales y colectivos de las sociedades. La historia del libro se ha convertido en la historia de la lectura del libro y de los procesos que hacen de tal lectura parte del fundamento de las prácticas de grupos e individuos (OMAR ACHA, 2000:62).

Por sua vez, sob uma perspectiva científica que dialoga com a Ciência da Informação no Brasil a bibliografia textual (HORCH, 1978) está relacionada a uma concepção teórica britânica, em que livros podem ser estudados enquanto artefatos de certa cultura material articulada com a produção e circulação de conhecimento eurocêntrico, assim permitindo a identificação de pistas de sua trajetória.

La bibliografía o ciencia del libro se propone buscar, identificar, describir y clasificar los documentos para elaborar repertorios que faciliten el trabajo intelectual. Desde esta perspectiva, los estudios y repertorios bibliográficos se centran más en la estructura interna de los libros que en su elaboración material, por lo que los límites son culturales y se ciñen a unas etapas

históricas, que pueden variar de unos países a otros (REYES GÓMEZ, 2005:39-40).

Por outro lado, é possível um modo de análise de texto, na qual características imanentes (descrição física e química) e transcendentais (articulação com outros artefatos e engajamento social), do objeto informacional, seja livro seja outro artefato bibliográfico, criem as condições para um detalhado estudo da intra e intertextualidade bibliográfica, consideradas certas particularidades distintivas entre mesmas edições, por exemplo (GASKELL, 2012).

Logo, é neste sentido último que, de forma inédita no Brasil, uma pesquisa analisa uma série editorial filatélica articulada com conhecimentos científicos. Duas importantes obras no cenário nacional foram úteis para essa percepção, a saber: Bragança e Moreira (2005) e Bragança e Abreu (2010). Dito isso, a pesquisa teve como objetivo geral investigar os aspectos históricos e editoriais no decorrer da história editorial do *Catálogo de Selos do Brasil*, nas edições de 1975 a 2019. Ao considerar o conjunto das edições do *Catálogo RHM*, a pesquisa pode ser justificada porque constitui não, apenas, a valorização do livro e do processo editorial, mas, também, a possibilidade de pesquisas sobre a bibliodiversidade e a bibliografia política seja no campo acadêmico seja na esfera do colecionismo, ou melhor ainda, na sua interseção.

## 2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa quanto ao seu objetivo caracteriza-se como exploratória, já que pretende uma maior aproximação e familiarização com o objeto da pesquisa investigado. Uma característica forte da pesquisa exploratória fica evidente na relação entre o objeto pesquisado e o olhar do pesquisador, relação esta que resulta na formulação de hipóteses e problemas de forma contínua podendo, por sua vez, acarretar na produção de conceitos e, até, de novas ideias.

O procedimento da pesquisa foi bibliográfico e documental, pois o objeto está materialmente constituído de 31 livros (edições do *Catálogo de Selos do Brasil RHM* – amostra da pesquisa), produzidos entre 1975 e 2019 (escopo temporal da pesquisa). Cada edição foi detalhadamente analisada enquanto a constituição física do livro, à arquitetura das informações e aos conteúdos. Foram feitas consultas, leituras, extração e análise de dados que resultaram numa planilha de Excel. O acesso a esse material bibliográfico foi possível a partir dum acervo particular de um bibliofilatelista da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, no nordeste brasileiro, que possui uma biblioteca especializada de literatura filatélica brasileira, com mais de 400 livros e 600 periódicos. Em alguns momentos da pesquisa foram acessados endereços eletrônicos na Internet que tinham relação com o *Catálogo RHM*.

Durante a pesquisa foram realizadas leituras historiográficas para auxiliar na contextualização histórica e editorial do Catálogo. Foi estudada a literatura científica que trata sobre os aspectos teórico-metodológicos das áreas de Editoração, da Biblioteconomia e da Bibliografia. Ela foi acessada por meio da *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI), da *Biblioteca Digital de Tese e Dissertações da CAPES* e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Por fim, para fins didáticos da pesquisa e deste artigo o termo filatelia, em minúsculo, designa a prática de colecionismo e o termo Filatelia, com maiúscula, trata do campo de estudo acadêmico.

### 3. Aspectos históricos e editoriais do Catálogo RHM

A denominação *Catálogo de Selos do Brasil* tem duplo sentido. Numa primeira análise a nomenclatura designa uma prática pioneira na América Latina das culturas do colecionismo e do comércio filatélico brasileiro desde a segunda metade do século XIX. Essa designação aparece, por exemplo - e talvez pela primeira vez na literatura filatélica brasileira, na revista mensal *O Coleccionador de Sellos* (BELLIDO, 1896 *apud* CLUBE..., 2004:20). Esse início de classificação não era, exclusivamente, de selo postais, mas incluía os envelopes em que os selos eram colados.

Num segundo sentido, essa nomenclatura alude ao que foi produzido, particularmente, pelos comerciantes filatélicos brasileiros (ou estrangeiros que residiam no país). Assim, a partir da primeira casa comercial filatélica brasileira, João Luiz Costa e Filho, situada no nº 30 da Rua Buenos Ayres (antiga Rua do Hospício), no Rio de Janeiro, foi criada a condição para a publicação do primeiro catálogo de selos do Brasil, que custaria ao público 1\$000 réis. A confirmação dessa condição está registrada no *Catálogo de Preços Correntes* daquela casa comercial, em seu nº 39, página 36 de 1917, impressa pela 'Typographia Jornal do Commercio'.

Neste sentido, este estudo, em que pese o ineditismo de seu objeto nos estudos brasileiros e a pesquisa realizada por Salcedo (2013), certamente, cabe no que Abreu e Deaecto (2014) intitularam de “Circulação Transatlântica dos Impressos”, visto que os catálogos filatélicos indicam, por meio de análise de seus dados primários, múltiplas realidades e formas de conexão, neste caso editorial, filatélica e publicitária, entre o Brasil e os demais países que, particularmente, publicam anualmente os catálogos mundiais (Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos da América), desde o século XIX. Ainda a respeito desta possibilidade de estudos, vale lembrar que Salcedo (2013) trabalhou com dados que apontam para relações ultramar registradas em outros gêneros que constituem o discurso filatélico, mas que não estavam diretamente relacionados aos catálogos de selos, por exemplo como a experiência de colecionismo individual pode contribuir sobre os modos de circulação de diversos e distintos gêneros textuais dentro e fora de certos territórios, espaços, lugares, considerados diferentes períodos daquela prática colecionista.

Considerados os sentidos descritos anteriormente, interessa ao escopo deste artigo explorar como aquelas práticas são extensivas até à atualidade, por meio do *Catálogo de Selos do Brasil*, produto editorial da Editora Rolf Harald Meyer (RHM), complementando pesquisa que foi publicada anteriormente em Feitosa e Salcedo (2019). Neste texto ficou claro que o catálogo é, em paralelo às publicações periódicas de grupo de colecionadores organizados em clubes e associações, uma das produções filatélicas de maior credibilidade e alcance seja desde uma perspectiva mercadológica seja editorial.

Os catálogos filatélicos surgiram com o objetivo de listar preços para comerciantes de selos. Em alguns casos essa ainda é uma das suas funções, mas à medida que a filatelia se desenvolvia, houve um deslocamento de função social desses catálogos, ao acumular

informações adicionais sobre as peças filatélicas, tais como data de emissão, variações de cor e outras.

Com a grande utilização dos colecionadores, os catálogos passaram a ser aceitos enquanto obras de referência na prática filatélica, isto é, como a fonte da definição do que é ou não um selo autêntico, visto que alguns colecionadores não têm interesse por documentos que não estejam catalogados. Com o surgimento da Internet houve uma maior diversificação de fontes adicionais de informação filatélica, a tal ponto que alguns catálogos dispõem de uma versão *on-line*, incluindo o *Catálogo RHM*. Contudo, vale comentar que os catálogos antigos e impressos continuam a ser utilizados mundialmente pelos filatelistas, pois por vezes as obras clássicas contêm informações que não estão contidas nas versões mais modernas e nem todos os filatelistas ou colecionadores se preocupam com a evolução dos preços.

Em 1937 surge a primeira edição do então *Catálogo Bandeirante*, como foi chamado até o ano de 1948. De autoria de F. Schiffer, Leo Mandau e Martial Martins, posteriormente, passou a ser intitulado *Catálogo Schiffer*. Foram publicadas 33 edições até que o catálogo foi adquirido pelo filatelista e comerciante filatélico Rolf Harald Meyer (RHM), alemão radicado no Brasil, no ano de 1975. Desde então, a obra é conhecida como *Catálogo de Selos do Brasil* ou *Catálogo RHM* (terminologia utilizada popularmente no campo do colecionismo filatélico nacional e internacional). Vale ressaltar que após adquirido pela RHM, o catálogo passou por um processo de amadurecimento e predominância em relação aos outros catálogos brasileiros. Incorporou os catálogos Martial Martins (1941 a 1944) e *Bandeirante* (1937 a 1944) e tornou-se a obra de referência da área da Filatelia brasileira, tanto nacional quanto internacionalmente, ao servir de fonte para os catálogos mundiais.

Considerados os fatos que aludem aos processos comerciais e editoriais das empresas supracitadas, se justifica o escopo temporal da pesquisa, como explicado na *Introdução*, que ficou entre 1975 e 2019. Dessa forma, foram analisadas as 30 edições do *Catálogo de Selos do Brasil RHM* incluindo duas edições especiais. Nesse estudo foi possível analisar historicamente as mudanças ocorridas e o contínuo aperfeiçoamento do catálogo, com a inserção crescente da documentação filatélica. A obra apresenta uma série de notas históricas e informações pontuais sobre o processo de estruturação e editoração que auxiliaram a elaboração da cronologia abaixo (ver quadros 1 e 2). Knapp (1986) entende o conceito de editoração enquanto processo de construção de um determinado livro, por meio de processos distintos, que englobam desde a entrega do manuscrito até a sua distribuição final. O processo de editoração inclui “o conjunto de teorias, técnicas e aptidões artísticas e industriais destinadas ao planejamento, feitura e distribuição do produto editorial final” (DUMONT *et al.*, 1979:156).

As especificidades de cada processo editorial podem variar de acordo com o método de trabalho adotado por cada editora. Contudo, Knapp (1986) indica cinco etapas principais para que as ideias de um autor tornem-se produto consumível no mercado editorial, a saber: 1) os originais ou manuscritos; 2) a revisão; 3) a diagramação, ou organização do texto do livro de acordo com o formato e projeto gráfico planejado; 4) a aprovação ou revisão final; 5) a impressão, que inclui uma impressão de prova para a capa e para o miolo, para conferir se está tudo certo e evitar erros em todas as unidades da tiragem planejada.

Ferreira (2017) inclui ainda o design de capa, que trata da produção dos elementos que constituem a capa completa de um livro, incluindo capa, contracapa, lombada e orelhas.

Até o século XVII os livros eram vendidos em cadernos soltos até para serem encadernados por quem os obtivesse. As edições em brochura, que eram as mais baratas, surgiram no século XIX. De maneira geral, no que concerne à diagramação de uma obra, inclui-se o conjunto de técnicas e procedimentos utilizadas para melhor estruturar e distribuir os elementos gráficos no espaço das páginas, para tornar a experiência de leitura agradável. Ainda nesta etapa é escolhido o estilo de cabeçalho e cabeço, a paginação, os títulos e os subtítulos, notas de rodapé, divisão textual em laudas, página capitular e tipografia.

É possível perceber o padrão adotado pela RHM a partir dos quadros abaixo, que elenca os dados referentes à diagramação e impressão dos catálogos em ordem cronológica de suas edições. Existem padrões pré-estabelecidos pelas editoras para impressão de um livro. De acordo com Ferreira (2017), geralmente as medidas adotadas são: 14x21 cm - possibilita melhor aproveitamento do papel, o que o torna o formato mais econômico; 16x23 cm - formato mais indicado para livros com maior quantidade de páginas; 21x28 cm - ideal para revistas ou livro maiores e com maior volume de conteúdo; livro de bolso - indicado para publicações mais econômicas.

**Quadro 1 - Cronologia das edições RHM**

	DIAGRAMAÇÃO			
	ANO	EDIÇÃO	PAGINAÇÃO	PREÇO SUGERIDO
1	1975	33 <sup>a</sup>	237 p.	Cr\$ 100,00
2	1976	34 <sup>a</sup>	274 p.	Cr\$ 135,00
3	1977	35 <sup>a</sup>	308 p.	Cr\$ 195,00
4	1978	36 <sup>a</sup>	329 p.	Cr\$ 240,00
5	1979	37 <sup>a</sup>	349 p.	Cr\$ 360,00
6	1980	38 <sup>a</sup>	355 p.	Cr\$ 580,00
7	1981	39 <sup>a</sup>	365 p.	Cr\$ 950,00
8	1982	40 <sup>a</sup>	375 p.	Cr\$ 2.400,00
9	1983	41 <sup>a</sup>	386 p.	Cr\$ 6.000,00
10	1984	42 <sup>a</sup>	397 p.	Cr\$ 16.500
11	1985	43 <sup>a</sup>	407 p.	Cr\$ 60.000
12	1986	44 <sup>a</sup>	453 p.	CZ\$ 220,00
13	1987	45 <sup>a</sup>	483 p.	-
14	1988	46 <sup>a</sup>	489 p.	-
15	1989	47 <sup>a</sup>	v. 1, 287 p. v. 2, 230 p.	-
16	1990	48 <sup>a</sup>	v. 1, 287 p. v. 2, 256 p.	-

17	1994/95	49 <sup>a</sup>	v. 1, 144 p. v. 2, 400 p. v. 3, 309 p. v. 4, 112 p.	-
18	1996/97	50 <sup>a</sup>	120 p.	-
19	1998	51 <sup>a</sup>	143 p.	-
20	1999	ESPECIAL	433 p.	-
21	2001	52 <sup>a</sup>	170 p.	-
22	2003	53 <sup>a</sup>	195 p.	-
23	2004	54 <sup>a</sup>	259 p.	-
24	2005	55 <sup>a</sup>	160 p.	-
25	2008	56 <sup>a</sup>	357 p.	-
26	2010	57 <sup>a</sup>	430 P.	-
27	2013	58 <sup>a</sup>	600 p.	-
28	2013	ESPECIAL	136 p.	-
29	2016	59 <sup>a</sup>	v. 1, 355 p. v. 2, 317 p.	-
30	2017	60 <sup>a</sup>	344 p.	-
31	2019	61 <sup>a</sup>	768 p.	-

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

O primeiro quadro aponta as questões referentes à diagramação, enquanto o Quadro 2 apresenta informações pertinentes à impressão:

**Quadro 2 - Cronologia das edições RHM – impressão**

	DIAGRAMAÇÃO		
	COLORAÇÃO	DIMENSÕES	ENCADERNAÇÃO
1	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
2	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
3	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
4	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
5	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
6	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
7	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
8	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
9	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
10	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
11	P&B	14 x 21 cm	BROCHURA
12	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA

13	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA
14	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA
15	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA
16	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA
17	COLORIDO	14 x 21 cm	BROCHURA
18	P&B	17 x 24 cm	BROCHURA
19	P&B	17 x 24 cm	BROCHURA
20	COLORIDO	17 x 24 cm	CAPA DURA
21	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
22	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
23	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
24	P&B	17 x 24 cm	BROCHURA
25	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
26	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
27	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
28	P&B	17 x 24 cm	BROCHURA
29	COLORIDO	17 x 24 cm	CAPA DURA
30	COLORIDO	17 x 24 cm	BROCHURA
31	COLORIDO	18 x 25 cm	CAPA DURA

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2020).

É evidente que nas edições publicadas entre 1975 e 1995 a RHM optou por um padrão de impressão mais econômico (14 x 21 cm), enquanto que a partir da edição seguinte (50<sup>a</sup>) adotou-se um formato de impressão ainda maior que o indicado para obras com mais páginas. O fato curioso é que as edições impressas em formato maior não, necessariamente, possuem maior número de páginas, que variam entre 120 e 600, e incluem edições simplificadas.

Levando em consideração o universo do livro impresso, é preciso reconhecer, ainda, os principais tipos de acabamentos. A encadernação, ou empastamento, é a forma de revestimento que cobre o miolo do livro. Existem três técnicas que são mais recorrentes na produção editorial, a saber: a) Brochura - encadernação simples, na qual os cadernos são cosidos ou colados na lombada de uma capa mole. Esse é o formato mais comum, com a lombada quadrada; b) Grampo - é o formato ideal para publicações com poucas páginas e acabamento em estilo revista; c) Capa dura - formato mais caro e não flexível, utilizado em edições especiais.

Majoritariamente, o *Catálogo RHM* é encadernado com brochura. As únicas exceções no decorrer de suas edições, são: a edição especial do *Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil* e a 59<sup>a</sup> edição do *Catálogo RHM*, publicada em dois volumes, no ano de 2016, 3 anos após a edição anterior. Um dado quantitativo e editorial interessante é a relação entre o ano de publicação da obra e sua edição. As publicações elencam todo o material produzido até o ano anterior. Por exemplo, se o ano é 1976 significa que ilustra os



selos até o ano anterior (1975), pois as emissões no Brasil são anuais, assim como as edições dos catálogos.

Percebe-se ainda que o número de páginas é crescente na história desta obra de referência nacional. Isso se dá justamente pelo acréscimo da produção do ano anterior além da inserção de novos materiais filatélicos, como a inclusão de variedades, bilhetes postais, carimbos do império, folhinhas, etc. Até o ano de 1986, cada edição do catálogo apresenta preço de capa sugerido pelos editores, conforme indicado no quadro acima. A partir da 45ª edição essa informação não é mais incluída. Tradicionalmente, os editores estabelecem o preço de capa em suas publicações e esta prática está diretamente relacionada aos direitos autorais.

Nesse sentido, para Nardon (2010:7),

assim como todas as obras intelectuais, de modo geral, o livro tem um custo de produção proporcionalmente muito maior que o custo de reprodução em um suporte material, o papel, no caso do livro. De fato, o processo de escrita da obra pode ter um custo significativo e exigir apoio financeiro. Esse apoio geralmente é concedido pelas editoras na forma de antecipação dos direitos autorais (10% do preço de capa).

Por sua vez, Lindoso (2011), afirma que a ideia de preço fixo foi pensada inicialmente na França e funcionou como uma defesa das livrarias de pequeno porte contra a concentração de capital, tanto no mercado das livrarias quanto das editoras. Esse movimento fez com que as condições de concorrência sofressem modificações importantes. As variações de preço passaram a depender de outros fatores, como, por exemplo, a variedade da oferta e os serviços.

Ao publicar uma obra, as editoras têm de lidar com os custos fixos e variáveis de produção. Uma das dificuldades das editoras, senão a maior, é justamente não ter controle sobre saber qual será a reação do consumidor em relação a um produto, pois de acordo com Barcellos (2010:320) “é em meio a incertezas que autor e editor põem em circulação a produção intelectual disponível e/ou demandada pelos leitores”. Por isso, a cada título publicado há uma busca pelo retorno mínimo de investimento e isso está diretamente relacionado com o valor de capa, que pode ou não ser o valor de comercialização pelas livrarias. “Numa análise mais simples, o preço de venda de um livro nada mais é que o resultado da equação custo-gráfico-editorial versus tiragem” (DUMONT *et al.*, 1979:167).

Dessa forma, o cálculo final do livro, ou preço de capa, é uma multiplicação, em média, por cinco vezes o custo de produção de cada exemplar. “Diante de tantos gastos e riscos, esse fator multiplicador aparentemente alto é o que garante segurança mínima à atividade editorial” (NARDON, 2010:8).

Os custos fixos são os de sua estrutura (pessoal, armazenamento, custos administrativos etc.) e os variáveis, relacionados com cada título, são o adiantamento de direitos autorais (amortizados progressivamente pelo contratado percentualmente sobre o preço de capa), custos de editoração, impressão e distribuição (LINDOSO, 2011, n. p.).

O *Catálogo RHM* é uma obra reeditada pela editora anualmente ao compilar atualizações referentes às peças filatélicas catalogadas. Por se tratar de uma reedição, alguns custos podem ser reduzidos, o que pode gerar bons percentuais de lucro para a editora e ao autor.

Em relação ao produto livro, algumas opções editoriais podem reduzir os custos. A escolha do tipo de papel, a forma de compra e o posterior aproveitamento dele, o planejamento de coleções com otimização de capa, a impressão com cadernos bem calculados, o formato, o cálculo preciso da tiragem etc. (BARCELLOS, 2010:324).

Uma outra problemática é apontada por Dumont *et al.* (1979:160), ao tratar da instabilidade do mercado consumidor. Há oscilações de acordo com “as variações de interesses, modismos, abertura de novos campos, publicidade, reformas, etc.” O autor indica ainda que o mercado é quem vai definir os “enfoques prioritários no momento de criação”. No caso da RHM, a produção do Catálogo atende a um nicho específico, o que ameniza os impactos da instabilidade no mercado editorial. “Ao reunir títulos que versem sobre temas afins ou que contemplem um assunto que venha a ser desenvolvido sob olhares distintos” as editoras nutrem “coleções que fidelizam o cliente e oferece um leque de leituras direcionado” (BARCELLOS, 2010:320).

Conforme indicado no quadro acima, no ano de 1986 é publicado o primeiro catálogo colorido (policromático), mas unicamente até as páginas antes dos selos do tipo comemorativo, majoritariamente os selos emitidos no Brasil imperial. Vale ressaltar que, em algumas edições, os catálogos são também chamados pela editora de ‘anuários’. Essa diferença terminológica faz-se relevante ao considerar que na Ciência da Informação, especificamente na Biblioteconomia, estes conceitos não são utilizados enquanto sinônimos, apesar de ambos serem considerados como obras de referência.

Para além da anuidade de publicação e especificidade da obra, considerando-se os sistemas de classificação documental e categorizações que foram empregados no catálogo ao longo de suas edições, para além de uma marca, um catálogo, ao constatar que seu conteúdo e estrutura extrapolam a definição de ‘anuário’. Feito o levantamento inicial de dados quantitativos e qualitativos referentes à análise estrutural das edições, serão elencadas as mudanças ocorridas no sistema de organização do Catálogo. Estas informações aparecem desassociadas nas apresentações de edições distintas a cada publicação, na seção a seguir.

### 3.1. Características das Edições RHM entre 1975 e 1986

O *Catálogo RHM*, publicado em 1975 (33ª edição), é editado pela primeira vez em conjunto por Francisco Schiffer e por Rolf Harald Meyer. Ambos eram reconhecidos e atuantes colecionadores e comerciantes filatélicos no cenário brasileiro, mas, também, articulados internacionalmente por meio de trocas, publicações e exposições filatélicas.

Nessa edição, os autores definem o catálogo enquanto um

repositório de dados sobre os selos postais do segundo país que, no mundo, seguiu as lições da reforma postal inglês, foi o terceiro a pôr em circulação o selo de correio e, primeiro, nas Américas... Longe de ser um simples preçário, é um guia para o colecionador, um assessor para o estudioso (SCHIFFER e MEYER, 1975:3).

Os editores fazem menção à colaboratividade no que diz respeito a produção da obra, pois é recorrente o envio de sugestões, correções e novas descobertas dos colecionadores e filatelistas à equipe editorial. No entanto, há indicativos de que o catálogo obedece às normas de classificação pré-estabelecidas e que uma vez adotadas não podem ser constantemente modificadas, de modo que a inserção de novos materiais é feita de maneira controlada e não atende a todas as tendências dos colecionadores.

Justificam, ainda, ao considerar que a produção postal e filatélica deixou de ser “relativamente pequena”, de forma que se torna impraticável a inserção de toda e qualquer variedade, razão pela qual há uma prioridade para as “variedades realmente importantes, provenientes de emissões diferentes” (MEYER, 1981:3). No que diz respeito ao custo de produção, os autores justificam a necessidade de aumento no custo da obra, que inclusive foi produzida com uma “quota-de-sacrifício” e resistiu ao encarecimento de mais de 300% no valor do papel, sem contar com os custos e despesas com pessoal na indústria gráfica que, na época, afetava fortemente as produções.

A divisão das seções no catálogo é definida de acordo com a função de cada peça filatélica. A ordem das seções varia de acordo com cada edição, mas, em resumo, há uma preocupação com a ordem cronológica das emissões, assim como com a variedade das espécies documentais. Aqui entende-se o conceito de espécie documental de acordo com as definições da Arquivologia. O documento de arquivo pode ser configurado de diferentes formas, de acordo com a sua disposição e a natureza das informações que nele estão contidas. Nomeia-se essa configuração enquanto espécie documental. São exemplos de espécies documentais: mapas, atas, bilhetes, cartas, discos, selos, filmes, fotografias, etc. Para Belloto (2002:27) trata-se de um “Veículo redacional adequado, redigido e formatado de maneira que torne válido e credível o conteúdo do documento”.

São elencadas as seguintes categorias:

Império: inclui a coleção dos selos imperiais e abrange os selos ordinários, selos para jornais e selos para telegramas. Nesta seção, encontram-se os primeiros selos postais brasileiros, os famosos “Olhos-de-Boi” (emitidos em 1843), “Inclinados” (1844), “Olhos-de-cabra” (1850) e “Olhos-de-Gato” (1854), além dos selos emitidos entre 1866 e 1884 que ora apresentam o busto de Dom Pedro II, ora reproduzem o símbolo da Coroa Imperial.

Ao descobrir que o selo poderia propagar seu prestígio no cenário político nacional e internacional, D. Pedro II não hesitou em permitir que inúmeras emissões focalizassem várias fases de sua vida. Assim, a partir de 1866, surgiram os primeiros selos estampados com o retrato do soberano. Alguns dos modelos desta série também foram os primeiros selos brasileiros picotados e a apresentarem o nome do país e sua unidade monetária, inovações que os aproximaram do padrão até hoje utilizado pelos selos postais de todo o mundo (CORREIOS, 2019, n. p.).

Esses selos foram desmonetizados em junho de 1895, em consequência da proclamação da república em 1889.

República: inclui a produção dos selos regulares a partir de 1890 ininterruptamente até o ano anterior a cada edição.

Na filatelia, os primeiros anos da República foram bastante difíceis: as deficiências da Casa da Moeda se faziam sentir dia a dia mais, sobretudo, por força de injunções políticas. Entre os anos de 1890 e 1905 é que surgem em maior quantidade as variedades, não só as gráficas, mas também de papéis e denteações (SCHIFER e MEYER, 1975:16).

Selos comemorativos, promocionais e beneficentes: elenca as emissões comemorativas desde 1900 até o ano anterior à edição de cada catálogo. Existem ainda as emissões especiais, que fogem ao planejamento das emissões anuais, mas são consideradas comemorativas. Em alguns casos, a obra não insere todas as peças emitidas no ano anterior, por conta da época de produção da obra. Nesse caso, em alguns catálogos há indicações da programação das próximas emissões até o fim do ano vigente, por exemplo, na edição de 1975 são compilados os selos comemorativos emitidos até agosto de 1974 e sinalizada a programação de emissões da ECT até dezembro de 1974.

Selos para o correio aéreo: de acordo com Meyer (1975), o serviço aéreo foi criado em 1920 e dispôs de selos especiais e exclusivos a partir de 1927. O correio estabeleceu normas reguladoras que indicaram a obrigatoriedade, para as empresas particulares de serviço aéreo de correspondência, de emitir selos especiais que tivessem o objetivo de arrecadas as taxas e prêmios devidos, entre elas a Condor Syndikat, mais tarde substituída pela nacional Sindicato Condor, a ETA e a Varig. Inclui-se ainda o serviço feito por Zeppelin, por meio da empresa alemã Luftschiffbau Zeppelin GmbH.

Os selos emitidos pelos correios estiveram em uso com caráter de exclusividade para o serviço até 1934. Pela portaria 15 (8-1-41), passaram a ser usados para qualquer espécie de correspondência... em 1970, a ECT modificou todo o sistema de correio aéreo de e para o país, dispensando o uso de selos especiais (MEYER, 1975:183).

Selos para jornais: no ano de 1846 criou-se um selo do tipo “inclinado” para a franquia de jornais, mas já havia desde 1854 o hábito de usar selos exclusivos para serviços de remessas de periódicos. “Dado que estes, posteriormente, foram destinados à franquia geral, passaram os filatelistas a classificar, como especiais, somente certos selos de 1899 e 1900, criados... para uso de editores de jornais dentro do território nacional” (MEYER, 1975:206). O uso dessas peças filatélicas foi revogado em 1894.

Selos para correspondência oficial: peças criadas pela Lei nº 813 de 1901, utilizadas em 1906 e abolidas em 1920. Inclui 3 emissões: representações de Afonso Pena (1907), Hermes da Fonseca (1913) e Wenceslau Braz (1919). Foram utilizados em correspondências oficiais expedidas pelas autoridades e repartições estaduais e municipais. As correspondências endereçadas às autoridades e repartições federais estavam isentas destas taxas às quais tinham por objeto o serviço eleitoral, o serviço judiciário, criminal, os impressos concernentes aos serviços de higiene pública e estatística. Posteriormente, esses produtos foram liberados para comercialização com os colecionadores e filatelistas.

Selos de taxa devida: selo que ao ser aplicado na correspondência circulada, indicava o valor pago pelo destinatário, para retirada da missiva, nos casos em que o remetente não o fazia ou sub-franqueava o documento, de forma que aplicava um porte de valor inferior ao necessário para a cobertura do percurso. A princípio, por determinação governamental,

esses selos não podiam ser vendidos ao público. Posteriormente, foi liberada a aquisição, com obliteração prévia. Esses selos circularam no cenário postal entre 1890 e 1942.

Selos de depósito: eram inseridos na segunda via de vales postais que circularam internamente entre o correio emissor e de destino. O valor facial indicava a quantia a ser paga ao beneficiário. Além deles, os vales postais porteavam selos ordinários, aéreos ou comemorativos, referente ao porte e custo de transferência. Essas peças deixaram de ser utilizadas em 1942.

Selos para franquia telegráfica: após a invenção e utilização do telégrafo em 1852, os selos telegráficos passaram a ser regularizados e utilizados no Brasil em 1869, contudo não eram colados nos telegramas.

Blocos e folhinhas: blocos filatélicos são emissões oficiais, com valor de franquia, feitas por meio de um folheto com um ou mais selos. Os blocos podem ser usados no conjunto, assim como destacados da folha e são emitidos até os dias atuais. Dessa forma, os selos dos blocos são catalogados tanto isoladamente, como na forma de bloco comemorativo. Por sua vez, as folhinhas filatélicas, são folhetos caracterizados por venda ao público, com ou sem selos e sempre ilustrados com dizeres alusivos à sua emissão. Não pode ser utilizada para franquia de missivas postais.

O correio chegou a autorizar que, em folhinhas emitidas por entidades não-postais fossem impressas indicações como “Departamento dos Correios e Telégrafos” e outras, mas, em vista de abusos, pelas Portarias 452/49 e 2557/64, acabou por determinar que somente a ele competia emitir “folhinhas filatélicas comemorativas para fins filatélicos”. Assim, todas as demais são particulares (MEYER, 1976:248).

Assim, o catálogo classifica as folhinhas filatélicas em duas categorias: ‘oficiais’ e ‘autorizadas’ pelo poder postal competente. Foram emitidas folhinhas oficiais de 1945 a 1966 e folhinhas autorizadas entre 1940 e 1949.

Dessa forma, até 1990 foram incluídas anualmente e ininterruptamente as novidades do ano anterior e atualizações das cotações. Essas cotações são baseadas no mercado filatélico, representado pelos resultados de leilões e pelas ofertas de compra e venda, feitas por colecionadores e comerciantes, sendo evidentemente, válidas para a época de emissão do catálogo (MEYER, 1981:1). Em 1976 houve ampliação dos olhos-de-boi incluindo as cotações das sobrecartas. Na edição de 1977 apresenta-se uma classificação dos carimbos sobre os olhos-de-boi.

O Decreto nº 255 de 29.11.1842 que introduziu o selo postal adesivo no Brasil como pagamento antecipado obrigatório dos portes, a partir de 01.08.1843, criou também carimbos especiais para a obliteração dos selos, com data móvel, ou lugar para a colocação da data à tinta. Além desses carimbos confeccionados por ordem das administrações dos correios das províncias, foram utilizados os carimbos primitivos de identificação da era pré-filatélica, geralmente legendas, com ou sem cercadura, que encontramos também nos precursores (MEYER, 1977:19).

Na mesma edição inclui-se uma classificação dos selos da República, incluindo algumas variações de cores e denteações, informações importantes no universo filatélico. Na edição

de 1979 inclui-se uma classificação especializada dos selos de Dom Pedro II, impressos na American Bank Note Co., em Nova York. Para Meyer (1979), a inclusão dessa nova catalogação interessa aos colecionadores dos selos “cabeça do imperador”, selos imperiais que retratam o busto de Dom Pedro II. Na edição seguinte (38<sup>a</sup>), acrescenta-se uma catalogação especializada da série Vovó, filigrana Casa da Moeda, 1921 a 1928, da série Vultos Célebres, 1954 a 1964.

A 39<sup>a</sup> edição, publicada em 1981, incorpora mudanças significativas na estruturação geral do catálogo. Na obra, o autor expõe uma preocupação com o entendimento da organização geral do catálogo pelo público, perceptível no trecho abaixo.

Os selos ou peças filatélicas aparecem em seções, segundo a sua finalidade postal. A numeração é cronológica, não interrompendo-se, entretanto, as séries e emissões. Após o número, encontra-se o valor nominal do selo, a cor, ou a descrição da estampa. Segue-se em alguns casos, a data de emissão, a tiragem, ou uma letra correspondente aos selos com o mesmo desenho, mas de valor nominal diferente. Outras indicações são mencionadas em cada emissão (MEYER, 1981:1).

Em 1984, o *Catálogo RHM* inclui um artigo comemorativo em homenagem aos 140 anos de surgimento dos selos inclinados. Essas peças substituíram os selos Olhos-de-Boi, mas também tiveram um curto tempo de uso. Surgiram por conta de “um ofício enviado ao Diretor dos Correios, pelo então Inspetor da tesouraria de Sergipe, que reclamara da facilidade que havia em se reutilizar os selos já servidos... causando assim a diluição da renda pública” (MEYER, 1984:5). Dessa forma, os selos foram impressos em um formato menor e papel mais fino, com uma cola específica, de forma que dificultasse a sua reutilização.

A 43<sup>a</sup> edição, publicada em 1985, comemora uma alta na temporada filatélica entre 1984 e 1985. O autor cita um saldo positivo e promissor, proveniente das demandas dos colecionadores e filatelistas, que passaram a supervalorizar algumas peças, como por exemplo os selos para franquia telegráfica, as séries Vovó e Netinha, bem como peças de correio aéreo, da Varig, Condor e ETA.

Nessa edição, Meyer (1985:1) inclui um “suplemento profissional”, que apresenta as cotações dos selos mais importantes em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), com a intenção de revelar ao colecionador “o valor intrínseco do selo”, na tentativa de reduzir a evasão de peças para fora do Brasil. Em detrimento do aniversário de 35 anos da Empresa RHM e dos 125 anos de emissão dos selos de 280 e 430 réis de porte internacional, o *Catálogo RHM* apresenta na edição de 1986 um novo estudo dos selos imperiais e reproduz pela primeira vez as peças em suas cores originais. Inclui, entre outras, definições de sobrecartas, envelopes, impressos e jornais franqueados; além de tabela de ocorrência das peças imperiais, cotações dos selos Olhos-de-Boi e dos selos inclinados.

### 3.2. Características das Edições RHM entre 1987 e 1999

Os catálogos publicados em 1987 e 1988 seguem o padrão adotado na 44<sup>a</sup> edição, contudo a publicação de 1987 inclui, além de outras atualizações, os Inteiros Postais produzidos no Brasil Império. Para Meyer (1987) esses documentos podem ser envelopes, bilhetes postais

que podem ser simples ou duplos contendo a resposta do remetente, cartas-bilhetes, cintas etc. emitidos pela ECT, de forma que já contenham impresso o valor de porte em selo ou uma indicação de pré-franqueamento.

Em 1989 (47ª edição), o catálogo de selos do Brasil é editado em dois volumes pela primeira vez. Uma curiosidade é que o segundo volume foi publicado em 15 de junho de 1989, enquanto o volume I foi publicado apenas no segundo semestre de 1989. Nos padrões Real e Cruzeiro, o volume I apresenta a produção de 1843 a 1967. Já o volume II elenca a produção entre 1967 e 1988, nos padrões Cruzeiro Novo e Cruzado.

A edição seguinte, aparentemente, segue a mesma estrutura da anterior, contudo, existe um detalhe curioso. O volume I da 48ª edição nunca foi efetivamente produzido. A editora optou por utilizar o volume I da edição anterior, com os padrões monetários real e cruzeiro dos selos emitidos entre 1843 e 1967, para compor a 48ª edição. Dessa forma, somente o segundo volume foi impresso em 1990 complementando o volume anterior com os selos de 1967 até 1990. Neste volume, adotam-se os padrões monetários cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo e cruzeiro, contudo as cotações são expressas, pela primeira vez, em Unidades Filatélicas (UF). Um outro ponto interessante é que, considerando o recorte temporal desta pesquisa, pode-se perceber que a partir de 1990 houve uma ruptura da sequência anual de edição do catálogo, sendo a próxima edição (49ª) lançada somente 3 anos depois. Esse declínio pode indicar que o cenário político e econômico brasileiro nesta época repercutiu na prática filatélica nacional.

Conforme indicam Brito e Mendes (2004), a década de 1990 foi denominada por parte da literatura econômica como "década perdida". Alguns economistas afirmam que os motivos desse comportamento podem ser explicados como consequências inevitáveis da irresponsabilidade governamental de períodos anteriores e de decisões tomadas no âmbito da definição da política econômica interna. Artigo importante nesse sentido alude a relação direta entre os selos postais, seus motivos de emissão e a realidade político-econômica no período entre 1953 a 1963 no Brasil, a saber: Salcedo e Menezes (2017).

A supremacia crescente do mercado, do financeiro e do privado sobre o público, contribuiu para esse quadro. Destaca-se ainda a inserção brasileira no processo das reformas neoliberais, bem como o processo de privatização ao longo desses anos. Em novembro de 1993 é lançado o volume I da 49ª edição, com a classificação, em 144 páginas, das Cartas Pré-Filatélicas, a partir de 1798, e dos selos e Inteiros Postais do Império até 1890. Em 1994 (ano da 49ª edição), assume a empresa RHM o filho de Rolf Harald Meyer, Peter Meyer, um dos maiores especialistas em olhos-de-boi e documentos postais do período imperial brasileiro.

Neste ano, são lançados os outros 3 volumes da edição vigente. O volume II classifica, em 400 páginas, os selos de 1890 (os Cruzeiros) até 1967 com os padrões monetários real e cruzeiro. O volume III classifica, em 310 páginas, os selos de 1967 até 1993 com os padrões monetários cruzeiro (novo), cruzado (novo), cruzeiro e cruzeiro real. O volume IV classifica, em 112 páginas, os Inteiros Postais do Império e República. As duas edições seguintes (50ª e 51ª) são publicadas em formato simplificado em volume único. Em 1999 é lançado o *Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil*, edição especial, numerada e rubricada pelo editor.

### 3.3. Características das Edições RHM entre 2001 e 2019

A edição emitida em 2001 inclui novidades: uma seção independente para os Bilhetes Postais, incluindo as emissões do Brasil republicano, tanto simples quanto duplos. Por se tratar de uma edição simplificada, há alterações na organização e agrupamento dos documentos, contudo atendendo ao desejo dos colecionadores, a RHM não alterou a numeração de classificação.

A partir de 1943, os selos regulares foram agrupados em cada ano, por série. O conjunto dos selos regulares foi intercalado na data do selo mais antigo emitido no respectivo ano. Quando a data de um selo ou de uma série posterior a 1943 é desconhecida, apresentamos a série regular no início do respectivo ano (MEYER, 2001:2).

Na edição seguinte (53<sup>a</sup>), são inclusas mais variedades comemorativas e dos Inteiros Postais. A 54<sup>a</sup> edição, publicada em 2004, inclui os Envelopes de Primeiro Dia e Máximos Postais. No Máximo Postal, o desenho do cartão é idêntico ao do selo sobreposto e ao carimbo comemorativo. Um FDC (*First Day Cover* ou Envelope de Primeiro Dia) é uma peça filatélica constituída por três elementos: o envelope com etiqueta ou desenho (*cachet*), o selo e carimbo de primeiro dia de circulação ou comemorativo, ou até mesmo ambos. Foram emitidos pelos Correios até 1997, com desenhos alusivos aos selos emitidos.

Nesta edição do catálogo há uma particularidade no que diz respeito a cronologia das emissões. Quebrando a lógica adotada até então, pela primeira vez o *Catálogo RHM* inclui documentos emitidos no ano de sua publicação, a exemplo dos selos comemorativos emitidos em janeiro e fevereiro de 2004, bem como dos blocos comemorativos emitidos em janeiro e junho do mesmo ano. Essa inclusão parcial, pode estar relacionada ao período de diagramação e publicação do *Catálogo RHM*, visto que foram inclusas peças apenas do primeiro semestre.

Na 55<sup>a</sup> edição, publicada em 2005, o catálogo é chamado pelo autor de *Guia de Preços dos Selos do Brasil*, impresso em preto e branco e formato simplificado. Uma publicação econômica e útil que pode indicar dificuldades na linha de produção da RHM. Nos anos seguintes, 2008 e 2010, o catálogo volta a ter sua diagramação padrão, colorido e quase completo, com inclusão dos envelopes de primeiro dia, máximos postais, os pré-filatélicos e algumas variedades, além de uma classificação detalhada da prática filatélica até 1943.

Em 2013, ano em que completa 70 anos de existência, o *Catálogo RHM* se apresenta em uma de suas versões mais completas, com todas as peças anteriores e inclusão das sobrecartas anteriores ao advento do selo postal. Posteriormente, na edição de 2016, a RHM investe numa edição mais elaborada, produzida em dois volumes e capa dura. O volume I classifica as peças emitidas até 1942, incluindo os pré-filatélicos, e o volume II elenca a produção de 1943 até 2015. A edição seguinte, lançada em 2017, foi impressa em um formato simplificado e sem inclusão de novas categorias ou classificações.

Por sua vez, em paralelo à publicação impressa em 2017 a RHM disponibiliza o catálogo em versão digital e aberta na Internet, uma prática usual no mercado editorial e que coaduna com o que Salcedo (2013) apontou na sua pesquisa sobre o selo postal a filatelia digital. Esse movimento está em consonância com o surgimento de uma cibercultura que impacta instituições, indivíduos e suas relações.



Em 2019 é lançada a edição mais recente do *Catálogo RHM* (61<sup>a</sup>), com nova diagramação e diversas inclusões. Foram inseridos os Telegramas Sociais de Natal, Cotações das filigranas de sutura nos Dom Pedro, revisão nos autômatos e nas variedades, nova classificação do 60 réis Inclinado, nova diagramação em duas colunas nos selos de 1953 em diante, além de um capítulo para os selos aéreos apresentados de forma única no final do catálogo.

O processo de inserção de documentos no catálogo está diretamente relacionado com o processo de homologação e emissão documental pelos Correios. Os temas que serão abordados em cada ano são definidos por um colegiado da Comissão Filatélica do Brasil, a partir das propostas recebidas da população, e homologados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Em tempos de comunicação predominantemente digital, os selos postais não perderam o seu uso, assim como as peças filatélicas continuam valorosas para os colecionadores. Isso fica registrado numa pesquisa científica inédita em que está explicado o movimento de transformação da filatelia clássica para a “Filatelia Digital ou Pós-Filatelia”, por meio de duas características marcantes: se por um lado é notório um esforço de curadores para digitalização de peças filatélicas, de modo a preservar e prover acesso ao conteúdo (SALCEDO, 2021), por outro lado, o colecionismo de objetos digitais é uma realidade sustentada “num movimento transmutativo em que os documentos digitalizados passariam a constituir, por meio da utilização das TICS, um ecossistema digital” (SALCEDO, 2013:216).

Esses documentos funcionam como instrumentos disseminadores de cultura, por meio das informações que são veiculadas em sua interface por meio das estampas de selos que são vendidos para fins postais e de colecionadores. A complexidade desse labor envolve a responsabilidade de representar a realidade social, política e econômica do país, ao menos aquela que se faz representativa ou que se quer representar. Dessa forma, esses documentos expressam os aspectos relevantes de um país.

No meio digital, esse alcance se dá de maneira muito mais efetiva.

O campo da Filatelia Digital é ampliado e subsidiado com conteúdos informacionais e documentos filatélicos que, por sua vez, circulam de distintas formas, mobilizam diferentes suportes, difundem velozmente a hipertextualidade desses conteúdos por múltiplos sistemas midiáticos. Então, o que antes era de interesse particular dos colecionadores e comerciantes filatélicos passou a ser produto de consumo de qualquer pessoa, a exemplo do “selo personalizado (SALCEDO, 2013:217).

Ao considerar essa tendência, percebe-se que o regime de informação é diretamente afetado, principalmente no que diz respeito à distribuição e consumo, ao tratar um público consumidor que interage de forma muito mais participativa e, em certa medida, independente, ou seja, um público interagente (PRIMO, 2007).

A disponibilização *on-line* e gratuita de todo o acervo postal e filatélico até então devidamente identificado e reunido em um único ambiente é um passo essencial para fortalecimento da memória nacional e disseminação de maior parcela do nosso acervo memorial. Nesse sentido, considera-se que socializar esse patrimônio significa criar a

possibilidade de que a população preserve e passe a enxergar com maior lucidez a sua identidade nacional.

#### 4. Considerações finais

Ao analisar que a pesquisa bibliográfica e documental possibilitou uma aproximação ao objeto, materializado nas 31 edições do *Catálogo RHM*, considera-se que o objetivo foi alcançado de maneira satisfatória. Essa aproximação possibilitou a identificação dos aspectos históricos e editoriais do catálogo, que englobam dados variados referentes à diagramação e impressão dos itens, sua constituição física, a arquitetura das informações e conteúdos, bem como sua participação no debate a respeito da Bibliografia Filatélica Brasileira - BIFIBRA (SALCEDO e FEITOSA, 2018). O estudo mostrou características da obra que extrapolam os estudos gráficos ou de organização da informação e que participam de saberes transatlânticos que, por sua vez, configuram o que Espagne (2012:21) chamou de “transferência cultural”, em seus estudos sobre História do Livro.

Foi possível perceber alguns padrões adotados nesses processos, além de contextualizá-los a partir de um olhar sobre a conjuntura dos anos de publicação. Percebe-se a categorização e inclusão progressiva de novas e distintas espécies documentais a cada ano, como os selos para correspondência oficial, selos para correio aéreo, selos para jornais, selos comemorativos, promocionais, beneficentes, bilhetes postais, carimbos, folhinhas filatélicas, etc., considerando que cada edição acrescenta a produção do ano anterior, a partir de pesquisas e colaborações. Na tentativa de organização para um maior entendimento das características, semelhanças e diferenças entre cada edição, os catálogos foram agrupados em 3 recortes temporais distintos, a saber: 1975 a 1986, 1987 a 1999 e 2000 a 2019.

A variedade de dados e informações especializadas e historicamente contextualizadas no âmbito da publicação sequencial dos *Catálogos de Selos do Brasil* é evidente. A editora RHM consolida a sua marca editorial no colecionismo. Do ponto de vista bibliográfico constitui uma série periódica ininterrupta de atualização de preços, documentos filatélicos e representações temáticas, contudo também representa o trabalho simbólico e conjunto dos editores com alguns agentes, tais como os colecionadores filatélicos e pesquisadores que, munidos de suas experiências e notório saber, reúnem e sedimentam um saber compartilhado e construído no contexto da Filatelia nacional.

#### Referências bibliográficas

**ABREU, Márcia; DEAECTO, Marisa Midori, org.**

2014 *A Circulação transatlântica dos impressos: conexões*. Campinas: UNICAMP, 2014.

**BARCELLOS, M. de A.**

2010 As Pequenas e médias editoras diante do processo de concentração: oportunidades e nichos. In *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. Org. Aníbal Bragança, Márcia Abreu. São Paulo: UNESP, 2010.

**BELLOTO, Heloísa Liberati**

2002 *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002.

**BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia, org.**

2010 *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: UNESP, 2010.

**CIVITA, Victor**

1986 *Manual do filatelista*. São Paulo: Nova Cultura, 1986.

**CLUBE PHILATÉLICO SOROCABANO**

1896 Catálogo de Sellos do Brazil. *O Coleccionador de Sellos*. Ano 1, 1:3 (1896) 17-28.

**CORREIOS**

2019 *Correios : tipos de selos postais*. [Em linha]. 2019. [Consult. 20 jun. 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2WshhrK>.

**DUMONT, Lígia Moreira [et al.]**

1979 A Editoração no Brasil: aspectos gerais. *Revista da Escola de Biblioteconomia*. 8:2 (1979) 156-184.

**ESPAGNE, Michel**

2012 Transferências culturais e história do livro. *Livro: revista do núcleo de estudos do livro e da edição*. 2 (ago. 2012) 21-34.

**FEITOSA, Kézia de Lira; SALCEDO, Diego Andres**

2019 Selos comemorativos brasileiros: uma proposta de representação do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 24:1 (2019) 232-251. [Consult. 2 mar. 2020]. Disponível em: <https://bit.ly/2Z64acs>.

**FERREIRA, Daniele**

2020 *Produção editorial: etapas de produção de um livro*. [Em linha]. 2017. [Consult. 2 mar. 2020]. Disponível em: <http://twixar.me/4x6n>.

**GASKELL, Philip**

2012 *A new introduction to bibliography*. New Castle : Oak Knoll Press, 2012.

**HORCH, Rosemarie Erika**

1978 Bibliografia textual. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 11:3 (jul./dez. 1978) 147-154. [Consult. 7 fev. 2020]. Disponível em: <https://bit.ly/2I2qgWA>.

**KNAPP, Wolfgang**

1986 *O Que é editora*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**LINDOSO, Felipe**

2011 Livrarias independentes e preço do livro. *Publishnews*. [Em linha]. 25 out. 2011. [Consult. 20 mar. 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2ObCChC>.

**MEYER, Peter**

1987 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1987.

**MEYER, Peter**

1985 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1985.

**MEYER, Peter**

1984 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1984.

**MEYER, Peter**

1981 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1981.

**MEYER, Peter**

1979 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1979.

**MEYER, Peter**

1977 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1977.

**MEYER, Peter**

1976 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1976.

**MEYER, Peter**

1975 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo: RHM, 1975.

**NARDON, Cláudia Neves**

2010 *O Preço do livro no Brasil*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

**OMAR ACHA, José**

2000 La Renovación de la historia del libro: la propuesta de Roger Chartier. *Información, cultura y sociedad*. [Em linha]. 3 (2000) 61-74. [Consult. 23 abr. 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2wRioUj>.

**PRIMO, Alex**

2007 O Aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*. [Em linha]. 9 (2007) 1-21. [Consult. 11 jun. 2019]. Disponível em: <http://twixar.me/f66n>.

**REYES GÓMEZ, Fermín**

2005. El Libro moderno desde la bibliografía material y la biblioteconomía. *Ayer: revista de historia contemporánea*. 58:2 (2005) 35-56.

**SALCEDO, Diego Andres**

2021 Humanidades Digitais, Memória e Filatelia: uma aplicação prática para a Web. In *Humanidades digitais e o mundo lusófono*. Org. R. Pimenta, D. Alves. Rio de Janeiro: FGV, 2021, p. 330-348.

**SALCEDO, Diego Andres**

2013 *Espelhos de papel: pelo estatuto do selo postal adesivo*. Recife, 2013. Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco - Centro de Artes e Comunicação.

**SALCEDO, Diego Andres; FEITOSA, Kézia de Lira**

2018 Índices para obras de referência: o caso da Bibliografia Filatélica Brasileira (BIFIBRA). *Biblios*. [Em linha]. 72 (2018) 22-34. [Consult. 2 mar. 2020]. Disponível em: <https://bit.ly/3LfQUKy>.

**SALCEDO, Diego Andres; MENEZES, Pablo de Oliveira**

2017 Análise da história filatélica e flutuação econômica postal brasileira entre 1956 e 1963: um olhar no Repositório Filatélico Brasileiro (REFIBRA). In ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 13º, Salvador, 2017 - *Anais...* [Em linha]. Salvador: ICI/EDUFBA, 2017. [Consult. 13 mar. 2019]. Disponível em: <https://bit.ly/2RiraUB>.

**SCHIFFER, Francisco; MEYER, Rolf Harald**  
1975 *Catálogo de selos do Brasil*. São Paulo : Ave Maria, 1975.

**Diego Salcedo** | [salcedo.da@gmail.com](mailto:salcedo.da@gmail.com)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

**Kezia Feitosa** | [kzlfeitosa@gmail.com](mailto:kzlfeitosa@gmail.com)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil